

MEMÓRIA-IRÔNICA EM O CRIME DA RUA DO SAPO

Andréa Ferreira Carvalho Falconi

Mestranda em Letras pelo CES/JF
andreamestradoesjf@gmail.com

Este seminário está embasado na dissertação que está em processo de elaboração, inserida na linha de pesquisa Literatura de Minas: o regional e o universal do Programa de Pós-Graduação, *Stricto sensu* – Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Pesquisa essa que coteja um manuscrito autógrafo inédito do escritor mineiro Gilberto de Alencar; e é o próprio autor quem define em qual gênero narrativo que o texto enquadra-se, é uma novela – ficcional intitulada **O crime da rua do Sapo**, cuja trama novelesca se ambienta na cidade de Juiz de Fora, no ano de 1947. Esta comunicação propõe uma reflexão em torno da importância da ironia como estratégia argumentativa presente na referida novela inédita do literato mineiro, assim como, visa elencar o papel da memória que se configura como um pilar importante de preservação e manutenção ativa da história coletiva e individual do processo histórico-líterossocial da cidade de Juiz de Fora. Para a reflexão da representatividade que a ironia ocupa na escrita literária na contemporaneidade, o trabalho utilizará o suporte teórico de Muecke, a fim de destacar a ironia como um engenho literário muitas vezes sutil, outras vezes ácido e feroz, que dialoga com o leitor promovendo um (re)pensar do lugar da fala e da escrita literária. E na proposta da representação do papel da memória como resgate cultural e histórico dentro da novela, a pesquisa se valerá de contribuições teóricas de Pierre-Marc de Biasi, Henri Bergson, Roger Chartier, dentre outros que se fizerem necessários para o embasamento mnemônico na pesquisa. A proposta da comunicação é refletir a relação dialógica da memória e da ironia em **O crime da rua do Sapo**.

Palavras-chave: Gilberto de Alencar. O crime da rua do Sapo. Memória. Ironia. Novela.